



EDITORIAL

REPENSAR AS CONVENÇÕES NUM MÊS DE COLÓQUIOS

Em mais um mês recheado de iniciativas científicas, a ELACH reuniu dezenas de especialistas internacionais em debates variados, tais como o impacto das revoluções liberais de 1820 na cultura literária, o hibridismo “interartes” na didática da língua e literatura espanholas e o discurso de ódio nas redes sociais. Acolheu, ainda, mais uma Escola de Verão em Filosofia Política e vários seminários, sobre por exemplo o entrecruzamento entre Humanidades e a Ciência de Dados. Entretanto, assinala-se mais um centenário, desta feita do romance magistral de Joyce, *Ulisses*, símbolo do modernismo literário, sobre o qual escreve uma especialista em Estudos Irlandeses. I.E.

DOUTORAMENTO

NOVO DOUTOR EM FILOSOFIA

Hugo Rajão defendeu com sucesso, a 7 de julho, a tese intitulada “Abordagem das *Capabilities* e Rendimento Básico Incondicional – Defesa de uma Métrica da Justiça Baseada em *Capabilities* e de um RBI para as Distribuir”. Muitos parabéns!



LANÇAMENTO

MULHERES, ARTES E DITADURA

No dia 8 de julho, no Espaço Tertúlia da Feira do Livro de Braga, teve lugar a sessão de lançamento do livro *Mulheres, Artes e Ditadura* (Ed. Húmus), organizado por Ana Gabriela Macedo, Márcia Oliveira, Margarida Esteves Pereira, Laís Natalino e Joana Passos (na imagem, da dta. à esqª).



COLÓQUIOS INTERNACIONAIS

SOCIEDADE ESPANHOLA DE DIDÁTICA DA LÍNGUA E DA LITERATURA



Nos dias 31 de junho e 1 de julho, a ELACH acolheu o XV Simpósio Internacional da *Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y Literatura* (SEDLL). O evento foi organizado pela Área de Estudos Espanhóis e Hispano-Americanos (AEEHA), pelo CEHUM e pelo Departamento de Didática da Língua e Literatura da Faculdade de Educação da Universidade Internacional de La Rioja (UNIR), em colaboração com a SEDLL. Sob o título “Hibridismo: Artes e Outros Saberes Aplicados à Didática da Língua e Literatura” foram apresentadas mais de 50 comunicações e 2 palestras plenárias, procurando dar resposta aos desafios educativos de uma sociedade tecnologicamente conectada que exige inovação constante. Na sessão de abertura estiveram presentes a Vice-Reitora para a Cultura, Joana Aguiar e Silva, a Presidente da ELACH, Isabel Ermida, o Presidente da SEDLL, Josep Ballester Roca, e o Presidente da Comissão Organizadora, Pedro Dono (na imagem pequena, da esqª à dta.)



DISCURSO DE ÓDIO: COLÓQUIO FINAL DO PROJETO NETLANG



A 7, 8 e 9 de julho, a equipa NetLang – coordenada por Isabel Ermida e Idaete Dias (em baixo, à esqª) e composta por investigadores da UMinho e de universidades de cinco países europeus – organizou o encontro final do projeto, para divulgar os resultados de três anos de investigação. Num colóquio multidisciplinar, juntaram-se à equipa especialistas sobre discurso de ódio vindos de países tão diversos como Alemanha, Chipre, Croácia, Dinamarca, Espanha, Estónia, Islândia, Itália, Lituânia, Nova Zelândia, Polónia, Reino Unido e República Checa. Como oradores convidados estiveram Eckhard Bick (Univ. Southern Denmark), Victoria Guillén Nieto (Univ. Alicante) e Fabienne Baidier (Univ. Chipre). Foram discutidas várias propostas quantitativas e qualitativas de análise de *corpora* recolhidos nas redes sociais. Em foco estiveram diferentes variáveis analíticas, tais como idade, género, etnia, religião e nacionalidade, bem como estratégias pragmáticas envolvendo atos de fala, descortesia, metáfora e humor, entre outras. Como parte do programa cultural, os alunos Maria Gonçalves Oliveira, Francisco Pinto, Alexandre Arutyunyan e Luís Nogueira interpretaram o Quarteto para Flauta e Cordas de W. A. Mozart em Ré Maior.



AS REVOLUÇÕES LIBERAIS DE 1820 E SEU IMPACTO NA CULTURA LITERÁRIA



Decorreu nos dias 14 e 15 de julho a Conferência Internacional sobre *As Revoluções Liberais de 1820 e seu Impacto na Cultura Literária*, coorganizada por membros do NetCult (CEHUM) e da Rede *Anglo-Hispanic Horizons*, com coordenação de Paula Guimarães (na imagem, à dta.) e participação de Orlando Grossegeesse, Sérgio Sousa

e Carlos Pazos. Como oradores convidados e promotores da iniciativa, o evento contou com Fernando Machado (UMinho), Ian Haywood (Univ. Roehampton) e Diego Saglia (Univ. Parma), além de outros vinte especialistas de vários países (incluindo Espanha, Bélgica, Itália, Brasil e Inglaterra), inseridos em nove painéis temáticos variados, tendo como línguas de trabalho o português e o inglês. Foram abordadas as diversas facetas das lutas liberais de 1820-23 em países do sul da Europa, bem como as suas representações literárias (poesia, drama e romance) e jornalísticas, a nível europeu e não só. Para além das três palestras plenárias, que realçaram o impacto de figuras políticas e literárias importantes nesses movimentos, houve ainda uma Sessão de Apresentação de projetos e livros dentro da temática geral da conferência (*Poetry'15* e *EURICAR'20*).

SEMINÁRIO PROJETO PORTLINGUE



HUMANIDADES E CIÊNCIA DE DADOS

No âmbito do projeto PortLinguE, coordenado por Sílvia Araújo (em cima na imagem zoom), teve lugar a 8 de julho o Seminário *Humanidades & Data Science: Percursos Interdisciplinares*, com a presença de Rodrigo Tavares (UFRJ), Guilherme Ramos Pereira (Diretor Executivo da *Data Science Portuguese Association*), alunos e investigadores que partilharam o seu percurso académico e profissional nesta zona de interseção entre as Humanidades e a Ciência de Dados em diferentes contextos de atuação. Pensar nas Humanidades Digitais numa época em que se assiste a um aumento exponencial do volume de informação digital leva-nos inevitavelmente à exploração de domínios como a aprendizagem automática, a inteligência artificial e o processamento de linguagem natural. É essencial tirar partido da relação entre estas disciplinas para produzir conhecimento, de forma criativa e dinâmica, a partir de dados em acesso aberto.

OPINIÃO



100 ANOS DE *ULISSES*, DE JAMES JOYCE

Por: **Filomena Louro (DEINA)**

Fez em fevereiro um século que James Joyce viu publicado *Ulysses*. Proibida durante décadas na Irlanda, a obra viria a tornar-se numa das referências do Modernismo, como a invenção da imprensa por Gutenberg indicaria o dealbar do Renascimento. Mais do que um romance diferente, Joyce inventa uma nova maneira de fazer literatura que se tornará numa máquina de pensar a realidade e o tempo que a integra. Com algum humor, o modernismo de Joyce celebra a vida moderna, encontrando alguma ordem nessa aparente anarquia saída da Grande Guerra. *Ulysses* é uma epopeia, mas não há viagem através dos mares como no poema grego. A ação desta narrativa peculiar dura um dia, 16 de junho, e percorre a cidade de Dublin. O protagonista, Leopold Bloom, agente de publicidade, é filho de um

imigrante austro-húngaro, o seu amigo, Stephen Dedalus, representa Telémaco e a sua esposa, Molly Bloom, é Penélope, e dela será o último capítulo da obra, um famoso monólogo em “corrente de consciência”.

Todos os anos, Joyceanos mais ou menos académicos celebram o dia de Bloom, durante o qual se vestem com anacrónicos fatos, chapéus de coco e imaginativos bigodes. A casa de Bloom, o nº 7 de Eccles Street, já não existe, só a porta da rua foi preservada no pátio do *James Joyce Centre*. A obra celebra o futuro, registando um dia que ficou no passado. Tendo a crer que Joyce iria adorar a homenagem, pela sua universalidade e alegria, mas não aprovaria muito a nostalgia desta celebração. A Dublin de que ele escreve é, segundo Michael Cronin, uma cidade de diversos mundos, múltiplas línguas, que se misturam numa cacofonia criativa e musical que podemos encontrar na Dublin de hoje.

ESCOLA DE VERÃO DO CEPS

FILOSOFIA POLÍTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Teve lugar nos dias 6, 7 e 8 de julho a décima-terceira edição da *Braga Summer School in Political Philosophy and Public Policy*, organizada por Daniele Santoro e Catarina Neves, do CEPS. A Escola de Verão contou com 11 comunicações e 5 palestras plenárias, sobre temas relacionados com a justiça nas heranças. Foram convidados Céline Bessière (Paris Dauphine Univ.), Sibylle Gollac (CNRS-Cultures et Sociétés Urbaines), Daniel Halliday (Melbourne Univ.) e Hanna Lierse (Leuphana Univ. Lueneburg). Stefan Gosepath (Freie Univ. Berlin)



também participou, numa sessão especial em torno do seu projeto de livro sobre heranças. O evento contou ainda com uma mesa-redonda onde foi discutido o tema das heranças no contexto português, que contou com Susana Peralta (NOVA SBE) e Carlos Guimarães Pinto (Deputado Iniciativa Liberal).

ALMOÇO DA ESCOLA

ELACH CONFRATERNIZA NOS JARDINS DO MNS

O dia 20 de julho ficou marcado pelo regresso da ELACH ao tradicional almoço anual, oportunidade de convívio e confraternização entre docentes, investigadores e funcionários, fora do ambiente estritamente profissional. Várias dezenas de membros da Escola acorreram ao encontro, que teve lugar nos jardins do Museu Nogueira da Silva num dia de sol, depois de dois longos anos de suspensão forçada por causa da pandemia. Na imagem, Maria José Vieira, Susana Faria, Maria da Conceição Martins, Helena André, Isabel Ermida e Nancy Gonçalves.



No romance pouco acontece, como num dia normal. Dois homens encontram-se nas suas deambulações pela cidade, um mais físico, consciente do seu corpo, outro mais cerebral, profundamente infeliz. Desde a saída de casa em Eccles St. para ir comprar rins, até à Martello Tower em Sandycove, é uma cidade que se nos revela pelo olhar de um estrangeiro que vê Dublin como a sua cidade.

Segundo Ann Enright, o monólogo final de Molly Bloom, considerado obscuro e pornográfico, “é um grande momento histórico para as mulheres”, apesar de já não ser uma tão grande revelação declarar “que as mulheres pensam em sexo”. Talvez nos dias de hoje não pareça assim tão libertador, mas o que ainda desafia as autoras irlandesas em particular é esse quebrar de convenções que podemos ver em toda a obra de Edna O’Brien (*Country Girls*), Eimear McBride (*A Girl is a Half-formed Thing*), ou Mary Costello (*The River Capture*). *Ulysses* lança um enorme desafio a todos os escritores, especialmente os irlandeses: o de se libertarem das convenções da narrativa.